

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Migrações para São Paulo pós Segunda Guerra Mundial.
Desafios de normatização da diversidade.**

Odair da Cruz Paiva*

Abstract: This communication centers in the experience of work with relative documentation immigration for São Paulo between 1947-1980. The access to the registers on the immigrants entered in this period presented many challenges to the researchers, amongst them, its spalling, volume and diversity. Approximately 60,000 registers inform data as nationality, region of origin and destination, sex, profession, religion, companies employers and wages. The meeting of this documentary set in a data base, its classification, organization and insertion of the information in a data base, had been the found alternatives to make possible the rescue, analysis and quantification of collective profiles or individual trajectories. A multidiscipline look, involving sociologists, historians and professionals of computer science was fundamental for the consolidation of the computerization proposal documentary.

Key Words Documentantion, Immigration, Data Base

Palavras-Chave: Documentação, Imigração, Informatização

Considerações Preliminares

Parte da história da imigração pós II Guerra Mundial para o Estado de São Paulo está inscrita em vários conjuntos documentais depositados no acervo do Memorial do Imigrante em São Paulo. *Avisos de Chamada, Curriculum Vitae, Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada, Fichas de Registro de Imigrantes e de Colocação em Empresas* e mesmo por documentos pessoais, fazem parte desse conjunto cujo acesso apresenta muitos desafios aos pesquisadores que se interessam pelo tema da imigração nesse período. A reunião desse conjunto documental e, conseqüentemente, sua classificação, organização e inserção das informações num banco de dados, foram as alternativas encontradas para possibilitar o resgate, análise e quantificação de perfis coletivos ou de trajetórias individuais, dada a desorganização do arquivo.

Embora já incorporados como ferramenta importante na organização de acervos em arquivos, museus, centros de documentação ou bibliotecas, o uso dos recursos da informática continua sendo um desafio na medida em que as especificidades dos acervos e a

* Professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo.

multiplicidade de demandas que incidem sobre as informações inviabilizam a utilização de soluções padronizadas. Um olhar multidisciplinar, envolvendo sociólogos, historiadores e profissionais de informática foi fundamental para a consolidação da proposta de informatização documental que fez parte das atividades desta pesquisa.

O objetivo dessa é apresentar os desafios da construção de um banco de dados que fosse compatível com as características particulares desses registros e, ao mesmo tempo, flexível, para possibilitar o atendimento de demandas diferenciadas de pesquisadores interessados nas informações contidas nessa documentação.

Um breve histórico sobre a Hospedaria de Imigrantes da Capital e seu acervo documental.

A antiga Hospedaria de Imigrantes da Capital, construída entre 1886 e 1887 no bairro do Brás e inaugurada em 1888, recebeu aproximadamente 1.900.000 imigrantes - oriundos da Europa, Ásia e Oriente Médio¹ - entre o final do século XIX 1978 (PAIVA, 2000 a). Recepção, triagem e encaminhamento eram algumas das principais atribuições da Hospedaria de Imigrantes. Ligada à Secretaria da Agricultura e um dos instrumentos da política de mão-de-obra para o campo, de suas dependências saíram grande parte dos *braços* para o trabalho nas fazendas de café e algodão no interior paulista entre o final do século XIX até os anos 1950. A partir dos anos 1950, o crescimento das atividades industriais em São Paulo alterou, em grande parte, o perfil dos trabalhadores nela alojados; de camponeses a trabalhadores urbano-industriais, os serviços foram atualizados mas mantiveram-se os objetivos originais: recepção, triagem e encaminhamento.

A riqueza, variedade e volume desses registros fazem com que o acervo documental da Hospedaria seja uma referência importante para estudos sobre a história dos deslocamentos populacionais para São Paulo. Desde 1998, o Memorial do Imigrante, instalado no antigo prédio da Hospedaria de Imigrantes, e ligado ao Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura, tem sob sua responsabilidade a guarda, preservação e divulgação do patrimônio da antiga Hospedaria. A maior parte do acervo compõe-se de documentação textual identificada, em linhas gerais, como segue: *Listas de Bordo. Vapores aportados e saídos de Santos.* a) Imigrantes Entrados (1888 – 1978). *Livros de Registro de Imigrantes e Migrantes Alojados na Hospedaria – Hospedaria do Bom Retiro*

¹ O total de imigrantes entrados no Estado de São Paulo entre 1827 e 1960 - segundo estatísticas oficiais - foi de 2.600.000. A Hospedaria de Imigrantes recebeu 73% deste total.

e Hospedaria do Brás. 109 Livros de Registro que abrangem o período entre 1882 e 1930. *Processos Administrativos da Secretaria da Agricultura e Fichas de Registro de Imigrantes; Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada; Avisos de Chamada; Curriculum Vitae*. (Documentação referente à imigração pós II-Guerra Mundial). (PAIVA, 2000 b).

Estima-se ainda outros 10.000 documentos referentes a *Avisos de Chamada, Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada e Curriculum Vitae*. Do ponto de vista cronológico, este grupo documental se divide em duas fases: entre 1947 e 1951 há uma preponderância de refugiados de guerra (oriundos fundamentalmente do Leste Europeu); após este período até o final dos anos 1970, o perfil modifica-se com a entrada de trabalhadores de diversas nacionalidades (italianos, espanhóis, alemães, suíços, japoneses) inseridos nas atividades industriais em São Paulo.

A diversidade documental do acervo do Memorial do Imigrante coloca desafios que vão de questões ligadas à preservação dos documentos até as dificuldades em disponibilizar as informações presentes nos diversos grupos documentais aos pesquisadores e mesmo a um público mais amplo. Levando-se em consideração a realidade do acervo do Memorial do Imigrante, podemos considerar que disponibilizar as informações constituiu um dos maiores desafios. Desde 1995, quando do início do *Projeto de Informatização dos Livros de Registro da Hospedaria de Imigrantes*, a incorporação dos recursos da informática na montagem de um banco de dados que pudesse armazenar integralmente as informações constantes nos livros de registros representou um passo importante para se produzir um conhecimento institucional próprio e de acordo com as demandas específicas da documentação.

Produção da documentação e dinâmica imigratória do pós-guerra.

A entrada de imigrantes no país pós II Guerra Mundial, pode ser considerada como resultado da retomada da política imigratória após o *intermezzo* das décadas de 1930/40. Historicamente identificada pela ênfase na absorção de trabalhadores para a agricultura, a imigração neste período caracterizou-se pela inserção de trabalhadores com perfil majoritariamente voltado para as atividades urbanas e industriais. A maior parte desses fixaram-se em São Paulo, dada a ampliação e modernização do parque industrial. A dinamização de novos ramos da produção, como a indústria automobilística, a eletro-eletrônica e a químico-farmacêutica, produziu novos postos de trabalho e novas ocupações,

criando assim, um mercado de trabalho ligado direta e indiretamente aos setores mais dinâmicos da economia.

A dinâmica de inserção desses imigrantes, por intermédio dos acordos do governo brasileiro com os organismos multilaterais criou formas de registro as mais variadas. O maior grupo documental constitui-se das *Fichas de Registro de Imigrantes*. Estas foram produzidas a partir das necessidades de identificação dos imigrantes chegados na Hospedaria de Campo Limpo Paulista e, após 1951, na Hospedaria de Imigrantes da Capital. Por estas *Fichas*, além da identificação, também era feito o acompanhamento da *vida profissional* do imigrante, bem como os integrantes de sua família.

Outro grupo de documentos constitui-se dos *Curriculum Vitae*. Estes foram produzidos na Europa a partir das informações recebidas pelo *Escritório do Brasil* no CIME em Genebra. Traduzidos e enviados ao Brasil, eles informaram aspectos considerados importantes da vida profissional do imigrante e que potencialmente poderiam ser valorizados no Brasil. Os *Curriculum* arquivados no acervo do Memorial do Imigrante expressam um universo significativo dos imigrantes aceitos no mercado de trabalho industrial paulista. Entre o envio do *Curriculum* e sua eventual aceitação, foram produzidos dois outros conjuntos documentais. Um deles são os *Avisos de Chegada*. Como o próprio nome já explicita, trata-se de um documento que informava a data de chegada do imigrante, a forma de transporte (naval ou aéreo) e o seu destino.

Outro conjunto documental é composto pelos *Pedidos de Mão-de-Obra Qualificada*. Após terem seus *Curriculum* aprovados, as empresas enviavam ao Serviço de Seleção de Imigrantes na Europa (órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores) o referido *Pedido*, informando as condições de aceitação do imigrante.

Assim, o fluxo de documentos pressupunha, em muitos casos, a produção dos seguintes grupos documentais e na seguinte ordem: *Curriculum*, *Pedido de Mão-de-Obra*, *Aviso de Chegada* e *Ficha de Registro*. A sobreposição de diferentes conjuntos documentais no registro do mesmo imigrante trouxe, como teremos oportunidade em apontar no item seguinte desse texto, problemas de várias ordens no cotidiano dos trabalhos de informatização dessa documentação.

Desafios na normatização da diversidade.

Consideramos que todo o esforço em inserir informações em uma base de dados informatizada, potencialmente, produz problemas que são atinentes ao próprio sentido do

trabalho. Reunir, organizar e classificar informações de conjuntos documentais que, em sua origem, foram produzidos para o atendimento de demandas e interesses particulares e, cuja *lógica produtora* respondia a questões pragmáticas do cotidiano daquele trabalho, nos obriga a refletir sobre os desafios da *normatização da diversidade*.

Assim, devemos considerar a existência de três tipos de dificuldades quando da criação de bancos de dados que tem por finalidade a coleta de informações de documentos históricos e que, posteriormente, serão analisados, reorganizados, ou comparados com informações oriundas de outras fontes. São elas: a) Arquivos que possuem tipos documentais diversos mas que compõem um mesmo conjunto temático. Trata-se de arquivos que agregam documentos em formas variadas, produzidos, não necessariamente pela mesma fonte e que, dada a recorrência da(s) mesma(s) informação(ões) ou sua complementaridade, constituem-se como conjuntos diversos, porém, *orgânicos*. b) A existência de um vivido da documentação que é, também, produtor de *informações discrepantes* - para sermos menos críticos com as gerações pretéritas - como registros que confundem os gêneros, erros em datas, em nomes de localidades, etc. Seguir à risca a máxima positivista de *respeito ao documento* e, ao mesmo tempo, alimentar com informações confiáveis e se possível precisas, constitui um desafio a ser superado cotidianamente. c) A necessidade em se *antecipar* ao pesquisador, futuro usuário desse banco de dados. Questões como: a quem interessa essas informações?, qual sua forma de aplicação?, são questões pertinentes e conduzem à uma tarefa complexa que, entretanto, não deve ser executada à exaustão, na medida em que não há como se ter uma antevisão da totalidade das necessidades de pesquisa.

Como afirmamos anteriormente, os registros sobre a entrada de imigrantes no período pós II Guerra Mundial estão inscritos em tipos documentais diversos. A primeira dificuldade para a criação de um banco de dados com essa documentação reside no fato de que existem múltiplos registros sobre o mesmo imigrante distribuídos em documentos com estruturas variadas. Isto impede a escolha de um formato padrão, que tenha como modelo, por exemplo, o tipo documental mais volumoso.

Para ilustrar: a maior parte constitui-se das *Fichas de Registro de Imigrantes*, produzidas a princípio, na Hospedaria de Campo Limpo para o registro dos imigrantes deslocados e refugiados de guerra no período 1947-1951 e, em seguida utilizadas para os imigrantes entrados nas décadas de 1950 a 1970. Encontramos nessas fichas as seguintes informações: Nome; Naturalidade; Nacionalidade; Data de Nascimento; Filiação; Data de Chegada no Brasil; Nome do Vapor; Data da Entrada na Hospedaria; Composição Familiar; Empregador; Endereço; Profissão; Salário; Data de Admissão; Endereço de Residência.

A produção de um banco de dados que levasse em consideração as necessidades de armazenamento dessas informações não representaria qualquer desafio ao menos do ponto de vista técnico. No entanto, muitas das informações sobre o mesmo imigrante, constantes nas *Fichas* estão, também, presentes em outros conjuntos documentais, como o caso dos *Curriculum Vitae*, produzidos pelo C.I.M.E entre os anos 1950 e 1980. Neles encontramos: Nome; Profissão; Nacionalidade; Idade; Estado Civil; Escolarização; Línguas; Endereço de Residência; Data de Nascimento; Naturalidade; Experiência Profissional. Estes *Curriculum* representam parte significativa do conjunto documental, e, conseqüentemente, dos registros sobre a imigração no pós II Guerra Mundial, possuem uma estrutura que permite um *cruzamento* direto com as informações das *Fichas*.

Porém, ambas as séries possuem particularidades como os campos denominados *Experiência Profissional* e *Escolarização* no caso dos *Curriculum* e os dados variados sobre o empregador, no caso das *Fichas*. Estes dados, por não serem comuns a ambas as séries documentais, precisam ser agregados para compor o perfil da experiência pretérita do imigrante (na Europa), dada pelo *Curriculum* e da experiência no Brasil, registrada pelas *Fichas*.

Nesse sentido, quanto mais grupos documentais a serem incorporados ao banco de dados – e portanto, quanto mais diversidade – maiores são as possibilidades de se cruzar informações semelhantes, mas também a necessidade em se agregar novas. Isto representa um desafio pois, as possibilidades de informações semelhantes serem discordantes entre si são, diretamente proporcionais, à maior variedade de tipos documentais. São comuns nomes grafados de forma diferente, discordâncias com relação à datas de nascimento; nomes de vapores, composição familiar, etc. Procedimentos padronizados precisam ser criados para dar conta dessas discrepâncias e dar confiabilidade ao banco de dados.

Por outro lado, quanto mais variados os tipos documentais, mais necessária à agregação de novos dados; isto supõe uma base de inserção de dados ampla que contemple as especificidades de cada tipo documental. A definição sobre quais informações devem adentrar à base de dados, representa, por seu turno, uma escolha sempre difícil e que depende de uma reflexão coletiva quando da concepção do banco de dados.

Outro conjunto de dificuldades – que em certa medida deriva do que expomos anteriormente - reside no fato de que muitas informações são discrepantes; nacionalidade, profissão, nome do imigrante, etc, estão, por vezes, grafadas de forma variada e mesmo contraditória. Este último conjunto de dificuldades aponta para o fato de que a produção documental, na origem, obviamente, não considerou sua apropriação e utilização futura para

os fins que construímos no tempo presente para elas. A dinâmica cotidiana que produziu estes dados – e inclusive os *erros* – possuía e possui sempre uma *lógica outra* que não condiz com as necessidades de sua redução a dados num banco de dados.

Tornou-se folclórico entre os pesquisadores que trabalhavam no *Projeto de Informatização dos Livros de Registro da Hospedaria de Imigrantes*, a constatação dos *dias de cachaça*. Eram dias nos quais os índices de *erros* produzidos pelos funcionários quando do registro das informações dos imigrantes alojados era significativo. Nesses dias, o índice de homens registrados como mulheres, ou de alemães registrados como espanhóis aumentavam consideravelmente. O problema a ser superado era como *manter o respeito ao documento* mesmo tendo claro o equívoco da fonte produtora. A alternativa foi a de criar campos de *tradução* que serviam tanto para atualizar grafias antigas quanto *corrigir erros* sem ter que alterar o registro no documento original.

A montagem de um banco de dados deve considerar, portanto, esse dado do vivido, do cotidiano produtor da documentação, como forma a permitir que o *erro* faça parte do processo e também sirva como um alerta no sentido de que os *dias de cachaça* podem não estar apenas no passado, mas também no cotidiano de quem (re) transcreve as informações.

Por fim, há que se considerar os diferentes *interesses* que incidem sobre as informações inscritas nos documentos. Esta terceira dificuldade é tanto maior quanto mais variados forem os dados e amplas suas possibilidades de utilização. Aqui também há um aspecto particular da *normatização da diversidade*. No caso da documentação pós Segunda Guerra, os registros desse deslocamento populacional interessam a princípio e de forma mais direta a um público constituído por pesquisadores provenientes do meio acadêmico (historiadores, sociólogos, demógrafos, economistas, geógrafos, etc). À este *público*, além do acesso aos dados, é necessário disponibilizar um arquivo organizado para que os documentos originais possam ser consultados.

Também há que considerar uma demanda crescente constituída por um *público leigo*. Informações que antes eram quase que exclusivamente de uso de pesquisadores ou estudantes universitários hoje são utilizadas por familiares de imigrantes que *perderam a memória* da trajetória de imigração de seus ancestrais. Esta perda da memória em muitos casos, inviabiliza a constituição de árvores genealógicas, processos de espólio, aposentaria e mesmo – o que tem sido muito comum nas últimas duas décadas – pedidos de dupla cidadania.

Esta multiplicidade de *interesses* informaram a montagem do banco de dados e as possibilidades de resgate e cruzamento de suas informações. De registros individuais ao

resgate em conjunto de populações agregadas por nacionalidades, profissões, regiões de origem ou destino e a constituição de quadros estatísticos, gráficos comparativos, dentre outros, foi necessário um trabalho com uma equipe multidisciplinar para a constituição do banco de dados da qual historiadores, sociólogos, bibliotecária e técnicos em informática fizeram parte. Assim, o programa POS2WAR foi concebido para viabilizar o resgate (quantitativo e qualitativo) das informações registradas.

Considerações Finais

Os desafios de normatização da diversidade não são prerrogativa exclusiva desse trabalho. Sua superação advém da prática cotidiana assentada muitas vezes no velho *ensaio e erro*, mas também e, fundamentalmente, da troca de experiências. Há sempre uma certa universalidade naquilo que é particular e, neste sentido, a sua visibilidade é fundamental para equacionar os problemas produzidos no cotidiano desse tipo de trabalho. Procurou-se nessa comunicação apontar os desafios da informatização de documentos históricos sem que fosse necessário adentrar em questões técnicas. Esta opção, espera-se, tem seu lado positivo, qual seja: o de revelar alguns problemas *universais* que ocorrem em propostas de trabalho congêneres e, assim, abrir as possibilidades para o debate. Alternativas particulares, procedimentos específicos, normatizações e orientações são elementos que compõem o cotidiano desse tipo de trabalho.

Referências Bibliográficas:

PAIVA, Odair da Cruz. *Breve História da Hospedaria de Imigrantes e da Imigração para São Paulo*. São Paulo: Memorial do Imigrante/Museu da Imigração, 2000 a, V.1. 56 p. (Série Resumos 7)

PAIVA, Odair da Cruz. Refugiados de Guerra e a Imigração para o Brasil nos anos 1940/50. In: *Travessia Revista do Migrante*. São Paulo: V.37, p 25-30, 2000b